

ESTUDO DE USO: ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO DO ACERVO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Study of use: analysis of the circulation of the collection in university context

Rosana Rodrigues dos Santos

Graduanda em Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas

rosanarsantos92@gmail.com

Eugenio dos Santos Rocha

Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas

eugenio.contatos@gmail.com

Ane Caroline dos Santos Melo

Graduanda em Biblioteconomia na Universidade Federal de Alagoas

carolinemelo949@gmail.com

Marcos Aurélio Gomes

Doutorado em Ciência da Informação - UFMG. Docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas

gomesbib@cci.ufal.br

RESUMO: Considera-se que estudos de uso e estudo de usuários em uma unidade de informação são essenciais para a gestão traçar um planejamento para tomada de decisão. Deste modo, o objetivo foi analisar o uso do acervo pertencente a generalidades ou classe zero, de acordo com a Classificação Decimal Universal, da Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, documental e quantitativo, no qual foram coletados dados de circulação do acervo dos meses de janeiro a julho de 2017. Estabeleceu-se a posição de uso das dez classes do conhecimento e fez-se uma análise comparativa dos dados da classe estudada. Constatou-se que a classe generalidades é caracterizada pelo pouco uso, tanto em relação às demais, quanto ao considerarmos que os estudantes de Biblioteconomia poderiam ser os maiores usuários desse acervo. Foi possível inferir os hábitos dos usuários na busca da informação e propor medidas para a biblioteca atrair seus usuários a fazer uso dos produtos e serviços oferecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de uso. Estudo de usuários. Biblioteca Universitária.

ABSTRACT: Considering that studies of the use and study of users in an information unit are essential for the management to draw up a planning for decision making. In this way, the objective was to analyze the use of the collection belonging to generalities or class zero, according to the Universal Decimal Classification, of the Central Library of the Universidade Federal de Alagoas. This is a bibliographical, documentary and quantitative study, in which circulation data were collected from January to July 2017. The use of the ten knowledge classes was established and a comparative analysis of the data of the class studied was made. It was verified that the general class is characterized by the little use, both in relation to the others, and considering that students of Librarianship could be the greatest users of this collection. It was possible to infer users habits in the search for information and propose measures for the library to attract its users to make use of the products and services offered.

KEYWORDS: Use studies; User studies; University Library.

1 Introdução

A Universidade, notadamente de caráter público, é uma instituição conhecida pela possibilidade de integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de uma formação significativa para os estudantes, com desdobramento aos professores em um continuum de aprendizado.

Para a efetividade dessas atividades torna-se necessário que ocorra maior articulação entre as mesmas, desta forma, fortalecendo os processos de ensino e a aprendizagem. Neste sentido, acredita-se ser essencial a existência de locais que ampliem a possibilidade para a formação dos sujeitos de modo que possa “[...] integrar e ampliar o ambiente acadêmico para além de suas salas de aula, envolvendo os seus diversos ambientes no compromisso dessa formação.” (GOMES, 2006, p. 15).

Compreende-se que as bibliotecas configuram-se como um desses espaços que se inserem no ambiente acadêmico, pois exercem papel fundamental ao disponibilizar à comunidade acadêmica patrimônio documental e práticas que podem contribuir com os processos de busca, acesso e uso da informação, como também ser provedora de outros serviços e produtos, visando atender às necessidades de informação de seus usuários para a geração de conhecimento.

A biblioteca pode ser considerada como um organismo vivo e em constante desenvolvimento, conforme dita uma das leis da Biblioteconomia estabelecidas por Ranganathan (2009). Nessa perspectiva, as bibliotecas podem utilizar os estudos de usuários, considerados na literatura como instrumentos essenciais ao planejamento

e gestão das mesmas, além de possibilitar investigar os fluxos informacionais e, desta forma, estabelecer maior proximidade com a comunidade.

Assim, estudos de usuários, ou mais especificamente, como se pretende discutir neste trabalho, os estudos de uso ou estudos orientados ao uso da informação, são considerados como aqueles que designam como as bibliotecas ou unidades de informação “[...] tratam a informação para ser utilizada pelos usuários.” (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 47).

Considerando o exposto, este trabalho tem como objetivo verificar na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas o uso do acervo, isto é, dos documentos que se encontram classificados na classe denominada generalidades, ou classe zero, conforme a Classificação Decimal Universal - CDU¹, pelos usuários inseridos nessa instituição. Vale ressaltar que a escolha de tal classe foi aleatória, todavia, registra-se que a mesma abrange os documentos classificados que possuem como conteúdo, entre outros, a Biblioteconomia e a Documentação, como também obras de referência, enciclopédias e dicionários, que são fontes de informação relevantes para os usuários de quaisquer áreas do conhecimento.

2 Estudo de usuários

A literatura apresenta que os estudos de usuários possuem uma trajetória tanto epistêmica como empírica nas áreas da Biblioteconomia, como também na Ciência da Informação, pois é possível constatar que, desde os anos de 1930, já havia uma preocupação em conhecer os hábitos de leitura e o uso que as pessoas faziam das bibliotecas. Nas décadas posteriores, observa-se uma alteração gradativa nas investigações, como: ampliação das áreas do conhecimento que começam a ser estudadas (ciências exatas, aplicadas, humanas), uso de diversificadas abordagens (pesquisa qualitativa), diferenciados suportes de informação (CD-ROM, periódicos eletrônicos), como também novos meios de comunicação (redes sociais, Internet, dispositivos móveis), além de aprimoramento das definições por meio da construção de classificações e tipologias de usuários da informação (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Dessa forma, tudo indica que a evolução dos estudos de usuários encontra-se vinculada às “[...] transformações sociais, econômicas e tecnológicas [...] que

¹ A Classificação Decimal Universal é um sistema que possibilita a uniformização de classificação dos documentos em uma unidade de informação que adotou tal sistema. A classe denominada generalidades aborda os seguintes assuntos principais: Generalidades, Ciência e Conhecimento, Organização, Informação, Documentação, Biblioteconomia, Instituições e Publicações (SOUZA, 2004).

afetam os comportamentos humanos, notadamente em relação à informação e, conseqüentemente, aos ambientes informacionais.” (GOMES, 2016, p. 34).

A partir desses estudos, os profissionais da informação, mais especificamente os bibliotecários, terão elementos para identificar o perfil dos usuários e suas necessidades, e, conseqüentemente, traçar um planejamento para a tomada de decisões considerando os diversos recursos. Assim, pode-se considerar a inclusão de diversificados serviços e produtos, ou até mesmos a exclusão de alguns dos existentes.

Torna-se evidente que o usuário de uma unidade prestadora de serviços de informação tem papel de destaque, pois a implantação e a permanência de tal unidade somente se justificam se as necessidades desse usuário forem satisfeitas. Uma definição clássica de tais estudos é fornecida por Figueiredo na década de 90. A autora considera como “[...] investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.” (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Dias e Pires (2004, p.12) ampliam a compreensão sobre os estudos de usuários, pois, para as autoras, objetivam “compreender o comportamento dos usuários quanto ao uso da informação [...], controlar o fenômeno e aperfeiçoar o uso da informação oferecendo condições essenciais, identificar as relações causais entre o uso da informação e outros aspectos associados [...]”. Ainda conforme as autoras, é por meio desses estudos que se torna possível diferenciar: indivíduos que usam os serviços daqueles que não usam ou ainda desconhecem a existência dos mesmos.

3 Estudo de uso

A literatura é ampla no que concerne ao desenvolvimento de estudos acerca de uso e usuários da informação, tendência essa presente em várias áreas, em que o usuário ou cliente tornou-se fator essencial à existência de determinado serviço. Autores clássicos da área da Ciência da Informação, como Le Coadic (2004) e Saracevic (1996, 1999), entre outros, contribuem significativamente ao ampliarem o debate sobre estudos de uso e usuários da informação.

No campo da Biblioteconomia, por sua vez, no contexto dos estudos de usuário há uma categoria, isto é, estudos orientados ao uso de biblioteca, que são definidos como “[...] aqueles que se iniciam a partir de um grupo de materiais de biblioteca e começam então a investigar qual o seu uso e quanto foram usados”. (DIAS; PIRES, 2004, p. 13). Dentre esses evidenciam-se os de uso da coleção ou acervo, tais estudos são estruturados para determinar a intensidade de uso de uma determinada coleção. São realizados de forma quantitativa, a partir do levantamento de dados estatísticos do sistema em um determinado momento ou em um período de tempo e revelam o grau de rotatividade do material informacional de uma unidade de informação.

Line (1974, p.87), por sua vez, fornece valiosa contribuição sobre uso da informação², ao sustentar que “Os indivíduos podem utilizar somente o que está disponível, portanto, o uso é fortemente dependente da provisão e acessibilidade da biblioteca e dos serviços de informação.” Assim, o uso estará fortemente condicionado ao fornecimento e acesso aos materiais informacionais dispostos pela biblioteca. Nessa perspectiva, abre-se um vasto campo de pesquisa e práticas profissionais na área da informação: políticas de aquisição e seleção, marketing, educação de usuários, competência em informação.

Tanto a intensidade quanto a disponibilidade são fatores que determinam o uso do acervo, e são relevantes na medida em que auxiliam a mensurar a demanda de informação, como subsídio ao processo de planejamento, e ainda como avaliação para identificar possíveis descartes, cancelamentos de assinaturas (DIAS; PIRES, 2004) e diversificados formatos de acesso. Esses estudos permitem também, conforme Figueiredo (1994), saber quais as fontes mais utilizadas para uma avaliação de tomada de decisão por parte do bibliotecário e conhecer a utilização da biblioteca, estabelecendo assim algumas características do usuário.

De acordo com Araújo (2009, p. 199),

os estudos de uso voltados para a medição de indicadores e efetiva utilização e grau de satisfação do uso de fontes, serviços ou sistemas de informação, acabaram por consistir em estudos para a avaliação dos sistemas de informação e, nesse sentido, tinham mais o caráter de oferecimento de feedback para os sistemas.

Dias e Pires (2004) apresentam algumas abordagens que podem ser

² Line (1974) ainda estabeleceu definições quanto à necessidade, desejo, demanda e requisito, todos relacionados ao fenômeno da informação.

empregadas nos estudos de uso em determinada unidade prestadora de serviços de informação:

- avaliação do acervo - implica em identificar os títulos que a unidade de informação possui, o que não possui ou o deveria possuir, a fim de melhorar sua política de desenvolvimento de coleções e atender as necessidades dos usuários;
- levantamento bibliográfico - examina os dados de empréstimos, identifica os títulos mais emprestados e aqueles com índice de menor procura;
- disponibilidade na estante - verifica a saída de alguns itens durante um determinado período;
- uso de periódicos - analisa os dados de uso interno na biblioteca ou, até mesmo, por opiniões dos usuários, para tomada de decisão quanto ao cancelamento ou não de assinaturas;
- uso na biblioteca - analisa os dados de circulação e uso interno dos itens na biblioteca.

Harris (1977 apud LANCASTER, 2004) considera que um item retirado da estante, mesmo que por um tempo curto, é um item que foi utilizado, logo, de interesse para o usuário. Sendo assim, Lancaster (2004) alerta que apenas os dados de circulação não fornecem o quadro completo para um estudo de uso, pois não levam em consideração o material usado dentro da biblioteca. Por isso, a maneira mais fácil de descobrir quais itens possivelmente tenham sido usados, é examinar também os materiais que foram deixados sobre as mesas da biblioteca, pois os mesmos podem revelar o uso e/ou a intencionalidade de uso.

Contudo, deve-se ressaltar que os resultados obtidos a partir dos estudos de uso revelam apenas as tendências de comportamento do usuário ao utilizar o sistema, e não suas necessidades específicas de informação (FIGUEIREDO, 1990). Todavia, os estudos de uso são fundamentais para identificar se estão respondendo às necessidades de informação dos usuários.

4 Metodologia

Foram adotadas, neste trabalho, a pesquisa bibliográfica, a documental e a abordagem quantitativa. A primeira, por possibilitar a consulta de registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, ou seja, de “[...] trabalhos e estudos já realizados por outras pessoas.” (ARRABAL, 2011), desta forma, possibilitando

obter um cenário sobre o tema aqui tratado: estudo de uso/usuário da informação.

A pesquisa documental, por sua vez, fornece elementos ou “[...] materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, 2002, p. 45). No caso desta pesquisa, utilizaram-se relatórios estatísticos e que foram reorganizados de acordo com o objetivo deste trabalho.

Já a pesquisa quantitativa “[...] considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno [...]” (FONSECA, 2002, p. 20). Dentro dessa perspectiva, é um método conclusivo, visto que seu objetivo é quantificar o fenômeno a ser estudado e entender a sua dimensão, permitindo assim alcançar resultados propícios por meio de materiais coletados.

O locus determinado para realização da pesquisa foi a Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas - BC/UFAL, pois funciona como órgão central diretor e orientador das atividades do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas - SIBI/UFAL. Desse modo, compete a esta unidade “coordenar os serviços bibliotecários e informacionais existentes, estudar a viabilidade e propor novos serviços bem como se responsabilizar pela articulação destes serviços entre a Biblioteca Central, as Unidades Acadêmicas e os campi avançados” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2017).

A Biblioteca Central tem como objetivo oferecer informações técnico-científicas, literárias e artísticas como suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão. Uma de suas finalidades é “coletar, processar, armazenar e difundir o conhecimento gerado e editado no âmbito da UFAL” (SISTEMAS DE BIBLIOTECAS UFAL, 2017).

Trata-se de uma biblioteca automatizada que utiliza o sistema Pergamum para facilitar a gestão e a integração com as bibliotecas setoriais. Seu acervo é composto por livros, publicações seriadas, teses e dissertações acadêmicas, entre outros materiais, e são organizados de acordo com a CDU.

Assim, a BC/UFAL coleta dados diariamente sobre a circulação do acervo, considerando: 1-) materiais informacionais deixados sobre as mesas e 2-) materiais devolvidos no setor de empréstimo.

A partir dessa coleta, a biblioteca assume a responsabilidade de compilar os

dados de circulação mensalmente, através de um documento denominado Estatística de Uso – Acervo Geral.

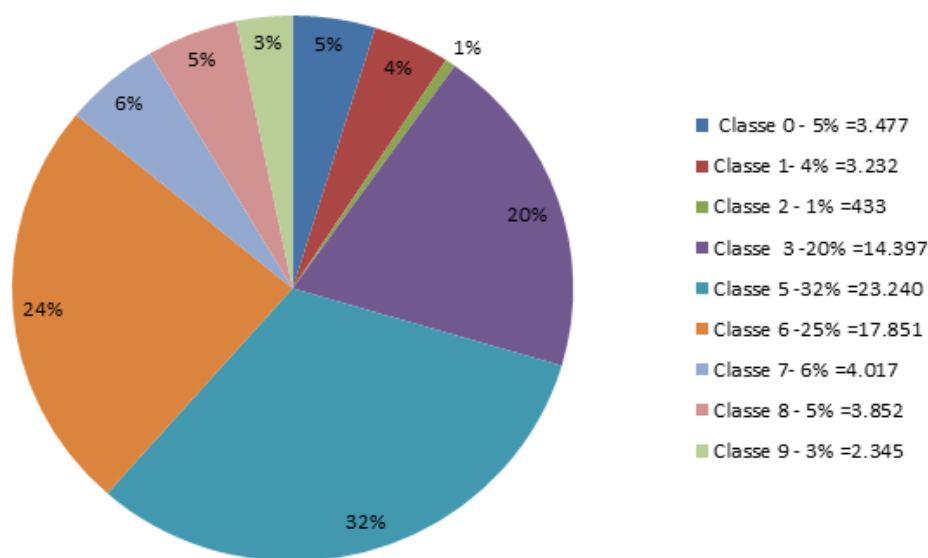
Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizados alguns procedimentos: 1-) definiu-se como recorte temporal o período compreendido de janeiro a julho de 2017; 2-) a partir do acesso das Estatística de Uso, a estratégia adotada foi totalizar os dados mensais dispostos por classe e turno. 3-) estabelecer a posição de uso de todas as classes; 4-) analisar e comparar os dados sobre o uso da classe estudada.

Observa-se que foram utilizados também como suporte para a análise dos dados os Calendários Acadêmicos de 2016.2 e 2017.1³, visto que são documentos que preconizam o cumprimento dos dias letivos e horas-aula da instituição. Desta forma, fornecem dados sobre dos dias letivos de cada mês e atividades acadêmicas importantes, como o período de avaliações bimestral e final e eventos, por exemplo.

5 Apresentação e Análise dos dados

O gráfico abaixo representa um panorama situacional do uso do acervo pelos usuários da BC/UFAL.

Gráfico 1: Distribuição sobre o uso total do acervo por classes – período janeiro a julho 2017 –pelos usuários da BC/UFAL



Fonte: Dados da pesquisa 2017. Elaborados pelos autores

Os dados analisados apontam que a classe com maior grau de uso se relaciona a Matemática e Ciências Naturais (classe 5), seguida por Ciências Aplicadas,

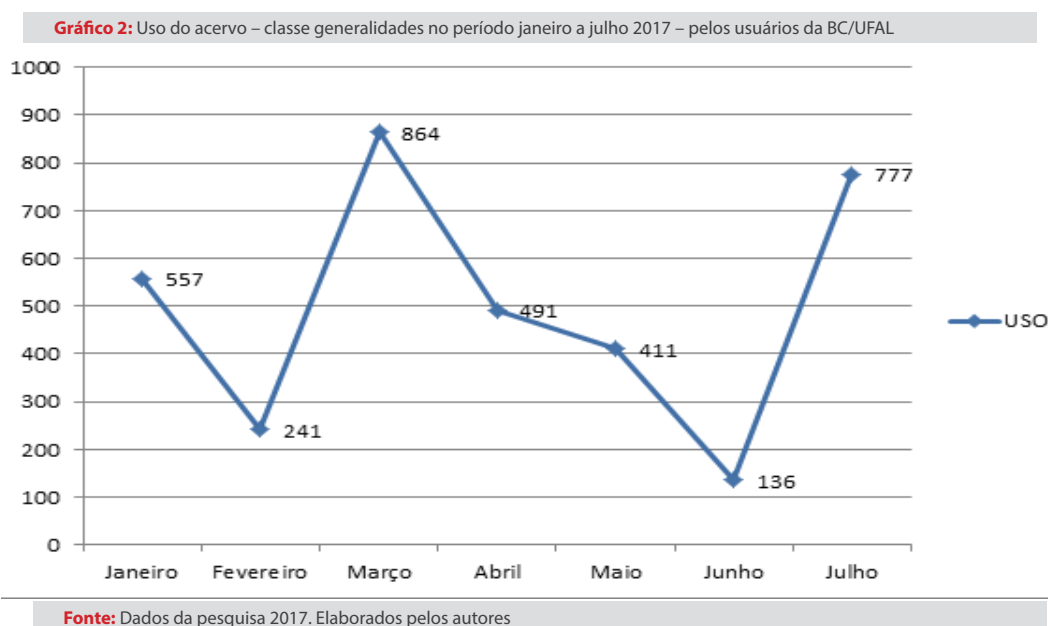
³ 2016.2 e 2017.1 correspondem ao segundo semestre de 2016 e ao primeiro semestre de 2017.

Medicina e Tecnologia (classe 6) e Ciências Sociais (classe 3), correspondendo a porcentagens de uso de 32%, 24% e 20%, respectivamente, o que representa mais de 14 mil materiais informacionais. O resultado ora apresentado demonstra que o acervo classificado nessas áreas do conhecimento reflete a maioria dos cursos ofertados pela Universidade e, conseqüentemente, maior número de estudantes matriculados que buscam a biblioteca para acessar informações por meio do material organizado e disponibilizado para uso.

Em seguida, tem-se Generalidades (classe 0), que assume a sexta posição com um total de uso em 3477 itens (5%) no período de sete meses. As demais classes, ou seja, Filosofia (classe 1), Artes (classe 7) e Linguagem (classe 8) com índices de uso entre 3% e 6%. O acervo que contempla a classe 2 – Religião – configura-se como o menos utilizado pela comunidade acadêmica da UFAL, com apenas 433 itens, o que equivale a 1% de todo o acervo usado durante os meses analisados. Percebe-se que o acervo que contempla as classes – zero, 1, 2, 7 e 8, demonstrou resultado pouco expressivo se comparado com as demais classes. Os dados tornam-se um indicativo para que a gestão da biblioteca com a colaboração de especialistas tome decisões quanto às políticas que envolvam o desenvolvimento de coleções.

Já o Gráfico 2 demonstra um estudo mais detalhado para o acervo que encontra-se classificado em generalidades, ou seja, para os usuários que compartilham interesses semelhantes no uso de obras com a mesma classificação temática do acervo, interesse desta pesquisa.

Por meio deste gráfico, verifica-se o quantitativo mensal para o primeiro semestre de 2017.



Constata-se, por meio do Gráfico 2, que os meses de março e julho foram representativos no que concerne ao uso do acervo, seguidos dos meses de janeiro, abril e maio. Por outro lado, dois meses registraram queda significativa com relação à circulação do acervo – fevereiro e junho.

Percebe-se que o quantitativo de 864 materiais informacionais utilizados no mês de março pode ter ocorrido em função de dois fatores. O primeiro, por ser o período da primeira Avaliação Bimestral - AB1 definido pela Universidade, o que de certa forma pode estimular a busca por materiais na biblioteca; o segundo, por ser o mês que contou com maior quantitativo de dias letivos, totalizando 26 dias, de acordo com o calendário acadêmico. Não se pode desconsiderar também que o mês antecedente, ou seja, fevereiro é considerado um mês atípico em função de possuir um montante menor de dias, além da presença do Carnaval. Desta forma, exerce possivelmente certa pressão no mês seguinte, fazendo com que haja maior procura pela biblioteca e, conseqüentemente, maior uso do acervo. Todavia, tal fato revela que apenas aproximadamente 33 itens do acervo foram utilizados diariamente pelos usuários para o mês considerado com maior circulação para a classe generalidades. Neste sentido, infere-se que: i-) pode haver certo desconhecimento da comunidade acadêmica acerca dos materiais de que a biblioteca dispõe; ii-) há necessidade de maior divulgação deste acervo; iii-) maior uso de obras que se encontram em fotocópias e/ou em formato digital.

Verifica-se que o mês de junho atingiu o menor índice de uso, e tal fato se deve exclusivamente a ser um período de férias. Embora a BC/UFAL tenha se mantido funcionando durante esse período, constata-se que apenas 136 consultas/devoluções foram realizadas.

Apesar das oscilações constatadas no gráfico, os dados apresentados representam que a biblioteca “[...] busca prover os usuários com informações substantivas sobre o universo dos conhecimentos, ou parte deles [...]” (OLIVEIRA, 2005, p.17). Desta forma, a biblioteca torna-se relevante na medida em que se torna um elo entre os indivíduos e as informações que necessitam, logo um espaço com função social (OLIVEIRA, 2005).

6 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo investigar o uso da classe generalidades, no

entanto, com a realização desta pesquisa, foi possível verificar quanto os usuários têm usado de forma geral o acervo e a BC/UFAL.

Constatou-se que a classe generalidades é caracterizada pelo diminuto uso, principalmente, quando se leva em consideração que os estudantes do curso de Biblioteconomia poderiam ser os maiores usuários desse acervo.

Além disso, verificou-se que a necessidade de uso do acervo e da biblioteca torna-se mais evidente no período de avaliações. Tudo indica que no período de férias a frequência da biblioteca sofre com a diminuição de usuários, o que, de certa forma, se reflete no uso do acervo. Outro aspecto a considerar são os materiais que possivelmente se encontram disponíveis na Internet e que podem influenciar no uso do acervo, como também no afastamento da biblioteca.

Os dados apresentados indicam a necessidade de maior intervenção da biblioteca na realidade apresentada. Assim, maiores esforços devem ser realizados em relação: ao desenvolvimento de políticas de promoção do acervo/biblioteca, avaliação do acervo e estudos mais detalhados referentes ao uso do acervo e estudos que envolvam o uso do Portal de Periódicos CAPES. Enfim, as bibliotecas de maneira ampla devem-se orientar pelas questões apresentadas pelos usuários das instituições (LE COADIC, 2004) e apresentar soluções a tais questões.

Foi possível constatar, por meio desta pesquisa, a importância dos estudos de uso, pois a partir deles foi mensurado o uso do acervo, o que implicou em conhecer alguns hábitos dos usuários e que podem ser úteis para o reconhecimento da satisfação das necessidades dos usuários da biblioteca.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Ciência da Informação. Revista Ciência da Informação, v.38, n.3, p.192-204, set./dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300013. Acesso em 30 de ago. 2017.

ARRABAL, Alejandro Knaesel. Prática da pesquisa. 2011. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/04/qual-diferenca-entre-uma-pesquisa.html>. Acesso em: 11 out. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. Manual de estudo de usuários da informação. São Paulo, SP: Atlas, 2015.

DIAS, Maria M. K; PIRES, Daniela. Usos e Usuários da Informação. São Carlos:

Editora UFSCAR, 2004. (Série Apontamentos)

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Metodologias para a promoção do uso da informação. São Paulo: Nobel, 1990. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/metodologias-para-promoc3a7c3a3o-do-uso-da-informac3a7c3a3o.pdf> . Acesso em: 09 out. 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: Uece, 2002. 127 p. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila__METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila__METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf) . Acesso em: 14 jan. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira. Práticas pedagógicas e espaços informacionais da universidade: possibilidades de integração na construção do espaço crítico. 2006. 371 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

GOMES, Marcos Aurélio. Entrecruzamento dos estudos geracionais e a formação de usuários.

Em Questão, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 32-52, set./dez. 2017. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/70448>. Acesso em: 20 dez. 2017.

LANCASTER, F. W. A avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 269 p. Disponível em: <https://xa.yimg.com/kq/groups/18534555/1681141969/name/Avaliao>. Acesso em: 27 out. 2017.

LE COADIC, Yves. A ciência da informação. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LINE, Maurice. Draft definitions: information and library needs, wants, demands and uses: a comment. ASLIB Proceedings, v. 26, n. 2, p.87. 1974.

OLIVEIRA, M. Origens e evolução da ciência da informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 10- 28.

RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da biblioteconomia. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SARACEVIC, Tefko. *Information Science. Journal of the American Society for Information Science*, v. 50, n. 12, p.1051-1063, 1999.

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS UFAL. Bibliotecas do SIBI. Disponível em: http://www.sibi.ufal.br/biblioteca_central.html Acesso em: 30 de ag. 2017.

SOUZA, Sebastião de. *CDU: como entender e utilizar a Edição-padrão Internacional em língua Portuguesa*. 3. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Biblioteca Central. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/institucional/orgaos-de-apoio/academico/bibliotecas/biblioteca-central> Acesso em 29 de ago. 2017.